

ENSINO DE QUÍMICA NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS LIMITES E POSSIBILIDADES NAS PRÁTICAS DESTINADAS A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Jackson Luiz de Mélo Costa (Acadêmico do Curso de Licenciatura em química do Instituto Federal - PE)
Fernando Augusto Silva Reis (Acadêmico Do Curso de Licenciatura em química do Instituto Federal – PE)
Jardiene Manuela Santos da Silva Azevedo (Orientador)
Email: jlmc@discente.ifpe.edu.br, fasn@discente.ifpe.edu.br, jardiene.silva@barreiros.ifpe.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A química é uma ciência central, que está presente em diferentes áreas. Uma disciplina que estuda as propriedades, a estrutura, a composição e as transformações da matéria. O ensino da química, portanto, é essencial, pois através dele, os estudantes adquirem uma compreensão maior acerca dos princípios e aplicações dos saberes que a envolve. A partir desse entendimento, ao pensar num ensino inclusivo e nas práticas destinadas a estudantes com alguma deficiência muitos são os desafios, visto que a garantia de aprendizado requer um olhar sensível e um redimensionamento das práticas. Outrossim, é importante que predominem abordagens flexíveis e acessíveis que levem em consideração as necessidades, estilos de aprendizagem e habilidades apresentadas. Dessa forma, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre as práticas de Ensino de Química destinadas aos estudantes com deficiência a partir de estudos publicados na revista Química Nova na Escola (QNESQ).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa sobre as práticas de Ensino de Química destinadas aos estudantes com deficiência. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados quatro volumes encontrados na "QNEsc", dois que tratam sobre educação de surdos, um que trata sobre educação para pessoas cegas e outro volume sobre pessoas com Asperger.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quatro artigos abordam questões pertinentes à inclusão de indivíduos com deficiências na educação em Química. O primeiro artigo explora os desafios enfrentados por pessoas surdas no contexto da educação formal e como preparar professores para uma educação inclusiva, enfatizando a importância da preparação adequada dos educadores. O segundo analisa as percepções sobre cegueira e atividades experimentais para cegos, destacando a necessidade de abordagens pedagógicas criativas e adaptadas. O terceiro estuda práticas para ensinar Química a alunos com síndrome de Asperger, enfocando abordagens flexíveis.

O quarto discute a compreensão de transformações químicas por alunos surdos em um ambiente bilíngue, destacando o papel dos professores e intérpretes de língua de sinais na facilitação do aprendizado. A análise evidenciou os desafios enfrentados, no entanto aponta para diferentes caminhos que o docente pode seguir na prática de ensino de Química, no que se referem as realidades apresentadas.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que o ensino de Química para estudantes com deficiência requer uma abordagem sensível e adaptada. Isso envolve a preparação adequada de professores, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas criativas e flexíveis, bem como o reconhecimento do papel fundamental dos intérpretes de língua de sinais e outros profissionais de apoio. A inclusão de alunos com deficiência na educação em Química não apenas promove a igualdade de oportunidades, mas também enriquece a diversidade de perspectivas e experiências dentro da sala de aula, enriquecendo a experiência educacional para todos os envolvidos. Portanto, é fundamental continuar investindo em pesquisa e práticas que tornem o ensino de Química mais acessível e inclusivo.

5. REFERÊNCIAS

- PHILIPPSEN, E. A. et al. Ensino de Química e Codocência: Interdependência Docente/Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais. **Química Nova na Escola**, v. 41, n. 2, p. 162–170, MAIO 2019.
- SILVEIRA, R. A. DA; GONÇALVES, F. P. Compreensões sobre a Cegueira e as Atividades Experimentais no Ensino de Química: Quais as Relações Possíveis? **Química Nova na Escola**, v. 41, n. 2, p. 190–199, MAIO 2019.
- GODOI, M.; IGNÁCIO, P.; SOARES, J. Práticas docentes que podem contribuir para a inclusão de alunos com síndrome de Asperger: uma abordagem alternativa para o ensino de química. **Química Nova na Escola**, v. 42 n. 1, p. 68-76, FEVEREIRO 2020.
- PEREIRA, L.; CURADO, T.; BENITE, A. A elaboração do conceito de transformação química em uma perspectiva bilíngue bimodal. **Química Nova na Escola**, v. 43, n. 3, p. 351-360, AGOSTO. 2022.